

# **Novos dados U/Pb para as idades dos protólitos e da colisão entre os Blocos Jequié e Itabuna-Salvador-Curaçá, Cráton do São Francisco, no centro-leste do estado da Bahia, Brasil.**

<sup>1</sup>Luiz Cesar Correa-Gomes, <sup>2</sup>Judiron Santos Santiago, <sup>1</sup>Geraldo Marcelo Pereira, <sup>1</sup>Johildo Figueiredo Salomão Barbosa, <sup>3</sup>Jean-Jacques Peucat, <sup>4</sup>Jean-Louis Paquette, <sup>1</sup>Caroline Bomfim Santana Simões.

<sup>1</sup>=Departamento de Geologia-Instituto de Geociências –UFBA, <sup>2</sup>=Centaurus Metals Limited, <sup>3</sup>=Université de Rennes, França, <sup>4</sup>=Université Blaise Pascal, Clermont Ferrant, França.

**RESUMO** A borda leste do Cráton do São Francisco no estado da Bahia é principalmente formada pela amalgama de quatro blocos crustais, o Jequié, o Itabuna-Salvador-Curaçá, o Serrinha e o Gavião. Idades entre 2,08-2,07 Ga têm sido consideradas para o ápice de formação dos orógenos colisionais resultantes dessa junção. Neste trabalho são mostrados os resultados de um mapeamento estrutural em detalhe de campo e da datação de amostras de diferentes litotipos da interface Bloco Jequié/Bloco Itabuna-Salvador-Curaçá. (1) A primeira fase do estágio inicial da colisão possui movimentação tectônica reversa, onde foi gerada uma foliação regional de baixo mergulho, de orientação principal N030° e uma lineação de crescimento mineral *dip-slip*, associada ao fácies granulito. (2) A segunda fase representa um estágio mais avançado da colisão, onde se desenvolveu uma foliação de alto ângulo de orientação N120° e um sistema de zonas de cisalhamento transpressivo dextral, marcada pela presença de grandes alinhamentos estruturais no relevo em escala regional. (3) A terceira fase é caracterizada por um par conjugado de cisalhamento transcorrente dúctil (N140° e N010°). (4) A quarta fase está associada ao colapso gravitacional do orógeno, onde foi gerada uma foliação de baixo mergulho com cinemática normal. Com base no estudo de estruturas dúcteis e indicadores de cinemáticos associados (foliações S-C e pares conjugados de cisalhamento), usando métodos de inversão, foi possível adquirir a orientação 3-D dos campos remotos de paleotensão para cada fase da evolução tectônica: (i) na fase reversa, o sigma1 foi orientado a N120° e sigma3 a N317°; (ii) na fase de transpressiva, sigma1 a N160° e sigma3 a N252°; (iii) na terceira fase, sigma1 a N000° e sigma3 a N090° e; (iv) na fase de colapso, sigma1 a N041° e sigma3 a N082°. A combinação destes dados sugere uma rotação do tensor principal de compressão (sigma1) no sentido horário, durante a evolução da colisão dextral, inserido em um cenário de evolutivo tectônico regional sinistral. Isso pode ser explicado pela geometria de sigmoidal da zona de colisão, com orientação N-S para um cenário sinistral e N120° para o cenário dextral de expressão local. Quanto à história temporal, foram obtidas idades U/Pb (*laser ablation* –ICP-MS) em centros 2668 ± 21 Ma, 2647 ± 15 Ma, 2664 ± 27 Ma, e bordas de zircões 2063 ± 11 Ma, 2029 ± 21 Ma. Desse modo ficam sugeridas as idades de 2,7-2,6 Ga para os protólitos e de 2,06-2,03 Ga para os principais eventos metamórficos e tectônicos que afetaram essa importante interface cratônica.

**PALAVRAS CHAVE-** CRÁTON DO SÃO FRANCISCO, BLOCO SERRINHA, BLOCO ITABUNA-SALVADOR-CURAÇÁ

